

NOTAS SOBRE O LATIM NO BRASIL

*“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”:
leituras de um periódico do séc. XIX,
para uma história social do latim no Brasil*



LATINÍITAS:

Uma introdução à língua latina através dos textos



NALPE
NÚCLEO DE ANTIGUIDADE
LITERATURA, PERFORMANCE E ENSINO

2^o Volume
anno de 1886

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 3 DE JANEIRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 53.

REDACÇÃO E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, N. 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

SUMMARIO

Expediente.....	
Leia-se.....	A EMPRESA.
Historia dos sete dias.....	V. MAGALHÃES.
O nosso 1 ^o anniversario..	
O inimigo !.....	L. DE MENDONÇA.
Carta á minha filha.....	G. JUNQUEIRO
A arte (Canção sem metro)...	RAUL POMPEIA.
Vendo-a passar.....	LUIZ MURA'P.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Queda de Sapho.....	A. MENDES.
Bolos.....	C. FERULA.
Fervet a nor.....	H. DE MAGALHÃES.
A vida elegante.....	LORGNON.
Os Diabretes de D. Anna.	LUIZ DELFINO.
Theatros.....	P. TALMA.
Parnaso alegre.....	M. HENRIQU.
Receitas culinarias.....	CABRION.
Factos e noticias.....	
Correio.....	
Recebemos.....	

EXPEDIENTE

GERENTE

F. D'ALMEIDA

SECRETARIO DA RED.

LHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'A *Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por um anno, e sómente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

A CAVEIRA DA MARTYR, celebre romance de Camillo Castello Branco, em 3 volumes.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adélina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio UMA MUSICA, inedita, especial e expressamente

prospecto d'A *Semana* com todas as explicações, condições de assignatura, vantagens que têm os assignantes, relação dos premios que offerecemos, etc.

Ora acontece que esse prospecto tem no verso uma LISTA DE ASSIGNATURAS. Se alguns dos nossos amaveis assignantes quizerem propôr aos seus amigos, ou mesmo ao seu amigo, que seja assignante d'A *Semana*, nós lhes protestamos a nossa gratidão eterna por seis mezes se o assignante novo fôr de um semestre, e por doze mezes se fôr de um anno.

Note-se que A *Semana* é, modestia á parte, o mais interessante e o mais espirituoso jornal de todo o Imperio, e que o preço da assignatura é tão diminuto que chega a commover a gente.

Os srs. assignantes que receberem o referido prospecto, desde que hajam inscripto os nomes dos seus amigos, terão a bondade de reenvial- a esta redacção, pelo que lhes ficará immensamente grata

A EMPRESA.»

HISTORIA DOS SETE DIAS

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”:
leituras de um periódico do séc. XIX, para uma história social do latim no Brasil

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”: leituras de um periódico do séc. XIX, para uma história social do latim no Brasil

[Texto de Camila Ferreiro]

Para se estudar a história social de uma língua localizar as fontes pode ser um problema: quais fontes? quais períodos? quais personagens? podem ser perguntas a nos inquietar. Para isso, temos considerado o cruzamento dos diversos tipos de fontes propostos por Castillo Gómez (2003) com os diferentes domínios em que o latim se manteve empregado propostos por Peter Burke (1999): fontes de *discursos*, de *práticas* e de *representações* x domínios *acadêmico*, *pragmático* e *eclesiástico*. Consideramos, então, aqui como fonte o Jornal Carioca “A Semana”, lançado em 03 de janeiro de 1885. A leitura das cinco primeiras publicações do periódico objetiva, então, verificar se o latim ainda estava presente no Brasil do final do século XIX e, em caso positivo, em quais desses domínios.

Embora a língua oficial do periódico seja o Português, o Latim está presente através de raras frases e palavras isoladas desde o primeiro número do periódico. Vejamos algumas ocorrências:

Usos estilísticos (normalmente em fechamentos...):

Apresentado por essa forma o seu passe ao conductor, tem *A Semana* a subida honra de cumprimentar os seus collegas de *bond* e de lhes pedir um logar entre elles, para em tão amável companhia e com o mesmo destino fazer a mesma viagem – se não ficar no caminho; **quod Deus avertat!** Depois de exhibido o passe, feitos os cumprimentos e derramado o latim do estylo, queira o respeitável conductor tocar a campainha: – *Siga o bond!* E dê-nos Deus bôa viagem!¹

Pois estão accrescentados; e, portanto: **Ite, missa est** [A semana, Ano 001, nº 1]

¹ Todos os grifos das citações do periódico “A Semana” são nossos.

E a padraria disseminou-se, **compungida e triste por haver perdido o seu rico latim**, enquanto o bispo derramava copiosas lágrimas crocodillares sobre o vasto chapéu do Chile do philosophico candidato, que se recolheu em piedosa meditação sobre as pastoraes de D. Lacerda... e de Beethoven.
Sic transit gloria mundi! [A semana, Ano 001, nº 2]

Uso em contextos científicos:

Este é o ponto principal da questão e que não póde ser esquecido ou prejudicado nem mesmo pelo parecer dos peritos, no caso em que declarem haver encontrado vestígios da fractura no collo cirúrgico do **humerus** do braço do cadáver [A semana, Ano 001, nº 1]

Uso em contextos literários:

Não é esta a primeira transplantação que se faz para o nosso idioma d'esse poema, em cujas estrophes ha a **magna vox** do deserto, os rythmos e symphonias rumorejadas pelas harpas selvagens das araucárias, nas proximidades da noite. (crítica literária à tradução em versos alexandrinos de Américo Lobo para o poema “Evangelina de Longfellow” (Henry Wadsworth Longfellow – 1807 – 1882). [A semana, Ano 001, nº 1]

Ausências

Embora o latim apareça como língua dos cursos preparatórios, não figura nos anúncios de aulas particulares, o que ocorre para francês, inglês e português.

EXTERNATO JOÃO DE DEUS

60 RUA SETE DE SETEMBRO 60

Curso geral de instrução
primaria e secundaria, das 9 horas da
manhã ás 4 da tarde.

HORARIO

Instrucção primaria.....	9— 3
Portuguez.....	12— 1
Francez.....	9—10
Inglez.....	3— 4
Latim.....	9—10
Italiano.....	3— 4
Allemao.....	3— 4
Philosophia	11 1/2—12 1/2
Rhetorica	11—12
Historia.....	11—12
Geographia	10—11
Arithmetica.....	12— 1
Geometria	1— 2
Algebra.....	2— 3

LINGUAS

PORTUGUEZ, FRANCEZ E INGLEZ

PROFESSOR — RODOLPHO PORCIUNCULA

Informações no escriptorio desta folha

Apesar disso, a língua latina ainda aparece nas notícias de traduções, como na edição nº 4, na coluna de Manuel de Mello, em que há uma referência à tradução das *Geórgicas* de Virgílio por Antônio Feliciano de Castilho.

Como o latim ainda era uma língua estudada nas escolas, o mundo romano aparece como tema. Na seção “Carnaval da História”, a história de Antônio e Cleópatra se converte em piada:

ANTÔNIO. – Disputou com Octavio a honra de ser o assassino da liberdade romana.
Havendo perdido a partida, fez-se justiça a si próprio: – suicidou-se.
Cleopatra, sua amante, não quiz sobreviver-lhe, sem duvida porque, beirando os quarenta, achava-se já muito velha para enganar outros Antonios.
Morreu, como é sabido, da mordedura de um aspide.
O que prova que, ao envez do que se dá com os lobos, as serpentes fazem-se mal entre si.
[A semana, Ano 001, nº 3]

Ou autores latinos são suscitados como mote argumentativo, conforme se vê na edição nº 4, numa matéria sobre prostituição no Rio de Janeiro:

São públicos e notórios os perigos da terrível enfermidade que é recebida n'essas habitações, que **precisariam da verve mordaz de Juvenal, d'esse satyrico latino**, para serem descriptas; enfermidade que ha de trazer a degeneração da espécie humana, se não houver zelo e cuidado.

O conhecimento do latim é um sinal de distinção e de poder. Na edição nº 5, o suposto mau uso dos clíticos (hoje em uso cada vez mais frequente) é validado pelo Dr. Castro Lopes, que aparece com todas as credenciais possíveis para marcar o seu lugar discursivo; uma das credenciais, a de latinista:

O folhetinista domingueiro do *Jornal do Commercio*, o conhecido microcosmographo C. de L., impugna valentemente a perniciosa inovação grammatical que o Dr. Castro Lopes, *illustre medico-philologo-economista-latinista-poeta-comediographo-ex-candidato* quis introduzir na lingua, com o auxilio de outro grammatico importante, o Sr. Rozario.

Dizem esses dous senhores quo a expressão *Mando acordar elles*, longe de ser horroroso e grosseiro solecismo – é expressão correcta e boa, escoreita de qualquer pecha.

Nas notícias sobre os Exames Gerais da Corte, o Latim não entra no rol de disciplinas. O latim era exigido apenas para os cursos de medicina e direito conforme se explicita nos decretos 1386 e 1387 de 28.04.1854.

De acordo com os decretos Imperiais 1386 e 1387 de 28.04.1854 foram estabelecidas como preparatórias ao ingresso nos cursos superiores de Direito e Medicina as cadeiras de Latim, Francês, Inglês, Filosofia, Matemática, História e Geografia. Retórica e Poética eram exigidas apenas nos preparatórios aos cursos de Direito. (AIRES, 2006)²

² AIRES, Joanez Aparecida. *História da Disciplina Escolar Química: o caso de uma instituição de ensino secundário de Santa Catarina 1909-1942*. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2006. Disponível em: <http://antiga.ppgect.ufsc.br/teses/09/tese.pdf>

Considerando a proposta de Peter Burke (1993: 52), que identifica três domínios principais nos quais o latim permaneceu empregado: o Eclesiástico, o Acadêmico e o Pragmático (diplomacia internacional), a leitura do periódico *A Semana* permite constatar que:

1. ainda no Século XIX, no Brasil, o emprego do latim permanecia, pelo menos, no domínio Acadêmico do Latim;
2. a ascensão da França e da Inglaterra no cenário mundial pós Revolução Industrial, invadiu o espaço deste domínio da Língua Latina, rareando cada vez mais o seu emprego;
3. esses usos representam a classe instruída da sociedade, haja vista a elaboração da linguagem e os nomes de prestígio que colaboram com o periódico (Machado de Assis, Aloízio de Azevedo e Artur Azevedo).

Em suma, no decorrer de tudo aqui exposto, percebemos que o latim se estabeleceu desde o Império Romano, como uma língua franca internacional. A leitura do periódico revelou que, no século XIX, ele ainda se apresentava como um sinal de distinção, ou seja, que a sua presença ou ausência esteve relacionada não apenas com a ascensão dos vernáculos na Idade Média, mas também com o que ele simbolizava para a sociedade.

Finalizo, então, com a frase de Camões “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, a qual tomo emprestada para o título deste estudo e que nos serve de pano de fundo para explicitar a relação de concorrência entre o latim, o inglês e o francês, todos símbolos de distinção e refinamento sociais no século XIX, para o público do periódico “A Semana”.

A SEMANA

DIRECTOR: VALENTIM MAGALHÃES

Redacção: rua: RUA FLEUR

Escritório: Rua: Rua de S. C. nº 10

Numero da redacção: R. DE MAGALHÃES

SABBADO, 28 DE ABRIL DE 1894

EXTRINSECOS

Atendendo a que a imprensa brasileira não tem ainda a liberdade de expressão que a imprensa europeia goza, e a que a imprensa brasileira não tem ainda a liberdade de expressão que a imprensa europeia goza...

ESTADO — A imprensa brasileira não tem ainda a liberdade de expressão que a imprensa europeia goza, e a que a imprensa brasileira não tem ainda a liberdade de expressão que a imprensa europeia goza...

Historia dos sete dias

Trabalhamos depois que não tivemos mais nada a fazer e nos encontramos a fazer o que nos dá prazer...

É hoje que mais se lê e se escreve e se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

A imprensa não tem ainda a liberdade de expressão que a imprensa europeia goza, e a que a imprensa brasileira não tem ainda a liberdade de expressão que a imprensa europeia goza...

É hoje que mais se lê e se escreve e se lê e se escreve e se lê e se escreve e se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

Hoje, trabalhando no nosso jornal, que a imprensa, não se dá conta de que, tanto de todos os lados, quanto de todos os pontos da república dos Estados Unidos do Brasil, se lê e se escreve...

C. Magalhães